

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n1a2023.7>

## Aulas remotas na graduação em enfermagem: impactos em tempos de COVID-19

### Remote classes in nursing: impacts in times of COVID-19

Jessica da Costa Alcantara<sup>1</sup>

**Resumo:** *Introdução:* No mês de março de 2020, a partir do Decreto nº 64.864 foram suspensas as aulas presenciais nas Instituições de Ensino de todo o Estado de São Paulo como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19) (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020). De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas. *Objetivo:* Relatar a experiência de ter aulas remotas durante a graduação em enfermagem, vantagens e desvantagens percebidas pelo graduando. *Metodologia:* Relato de experiência. *Resultados:* É necessário a diferenciação sobre ensino remoto e online. A partir do que foi relatado pôde-se classificar as desvantagens e vantagens de ter aulas remotas, como vantagem: Melhor organização do tempo, consultar as aulas gravadas a qualquer momento; possibilidade de continuidade no ensino do graduando e como desvantagem a perda de contato com a classe, dificultando discussões de temas abordados em aulas; perda de atenção durante a aula; queda de conexão durante a aula, sendo prejudicial para o tempo determinado de aula; problemas no aplicativo de reprodução das aulas. *Conclusão:* O relato sobre o ensino remoto e as vantagens e desvantagens desse tipo de ensino possibilita uma reflexão sobre os métodos de ensino e como eles refletem na vida e aprendizado do graduando.

**Palavras-chave:** Covid-19, Ensino a distância, Graduação, Enfermagem EaD.

**Abstract:** *Introduction:* In March 2020, as of Decree No. 64,864, in-person classes were suspended in Educational Institutions throughout the State of São Paulo as a security measure and on a temporary and emergency basis for the prevention of contagion by SARS-Cov 2 (COVID-19) (LEGISLATIVE ASSEMBLY OF THE STATE OF SÃO PAULO, 2020). According to EBC – Empresa Brasil de Comunicação, UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) estimated that about 776.7 million children and young people would be affected and, due to the quarantine, would not be able to attend to any campus. *Objective:* To report the experience of having remote classes during the nursing graduation, advantages and disadvantages perceived by the graduating. *Methodology:* Experience report. *Results:* It is necessary to differentiate between remote and online teaching. Based on what was reported, it was possible to classify the disadvantages and advantages of utilizing remote classes, as

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Lusíada. Contato: [jessica.alcantaraenf@gmail.com](mailto:jessica.alcantaraenf@gmail.com)

advantages: Better time organization, being able for students to consult recorded classes at any time; possibility of continuity in the undergraduate's teaching and as a disadvantage the loss of interaction with the class, making it difficult to discuss topics covered in class; lack of attention during class; connection failures during class which may affect the stabilised class duration; problems in the class playback applications. *Conclusion:* The report on remote teaching and the advantages and disadvantages of it, allows a reflection about the teaching methods and how they affect the life and learning experience of the undergraduate.

**Keywords:** Covid-19, Distance Learning, Graduation, EaD Nursing.

*Recebimento:* 27/10/2022

*Aprovação:* 26/03/2023

## INTRODUÇÃO

No mês de março de 2020, a partir do Decreto nº 64.864 foram suspensas as aulas presenciais nas Instituição de Ensino de todo o Estado de São Paulo como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19) (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020).

Os coronavírus são uma grande família de vírus que causam doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), seu perfil na microscopia é semelhante a uma coroa (BRASIL, 2020). Seu tipo atual Sars-CoV-2, que significa síndrome respiratória aguda grave foi relatada no final do ano de 2019 após casos registrados em uma das capitais da China Central, não havia sido identificado anteriormente em seres humanos.

A estratégia adotada pelos governos municipais e estaduais de fechamento das escolas públicas e particulares em todo o Brasil, logo após os primeiros casos de contágio em São Paulo no mês de fevereiro, foi para tentar conter a propagação da COVID-19. De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas.

A medida adotada por algumas instituições de ensino para manter as aulas foi adotar a metodologia de Ensino remoto de forma emergencial, com essa nova realidade, graduandos e professores precisaram se adaptar de forma emergencial

adotando um método de ensino inicialmente restringido ao remoto com aulas online em alguns casos, com aulas gravadas e outros com ambas, para posteriormente seguir para uma metodologia semipresencial, isso se aplica também a graduações na área da saúde.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de ter aulas remotas durante a graduação em enfermagem, vantagens e desvantagens percebidas pelo graduando.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo surgiu com o intuito de promover uma reflexão sobre a graduação no curso de enfermagem durante a pandemia, ou seja, em modo remoto, desafios e pontos positivos da utilização da tecnologia durante a graduação, esse ensino remoto durou dois anos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Aproximadamente seis milhões de estudantes, da pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto. Desses, 5,8 milhões são alunos de instituições públicas de ensino. Enquanto isso, o ensino superior é o que tem o menor número de alunos sem internet. De 150 a 190 mil discentes da graduação, cerca de 51 a 72 mil são de instituições públicas. Na pós-graduação, menos de dois mil alunos entram nas estatísticas, sabendo-se que aproximadamente a metade são de universidades federais e estaduais. Apesar dos números serem menores, a situação deve ser avaliada com cuidado. Porém, isso deve ser avaliado com atenção, pois no ensino superior tem menos alunos que na educação básica. (IPEA, 2020)

As atividades pedagógicas não presenciais (APNP) não devem ser, consideradas como modalidade ensino, uma vez que se constituem como alternativa

para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem até pouco tempo realizado na modalidade presencial. Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ensino remoto emergencial (ERE), a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de *web* conferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A partir do Ensino Remoto Emergencial e com a necessidade de gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem no mundo pós pandemia, o professor deixa de ter somente a função de compartilhar conhecimento para incorporar diversas outras funções, haja vista sua extrema relevância dentro do sistema educacional como um todo. Os professores passam a ser produtores, conselheiros, parceiros e orientadores de seus estudantes, organizando e dirigindo situações dentro da ambiência escolar mista (ora presencial e ora a distância – ou seja, híbrida) que incorporam recursos de controle, monitoramento e intervenções pedagógicas que promovam metodologias ativas na relação estudante-professor-estudante. (BEHAR, 2020)

Segundo o estudo "O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior" no qual participaram 1.452 estudantes brasileiros da graduação em diferentes cursos das três grandes áreas: Humanas (62,8%), Vida/Biológicas (21,2%) e Exatas (16,1%). As idades dos participantes foram categorizadas em quatro faixas etárias: até 20 anos (26,1%), entre 21 e 24 (38,2%), de 25 a 34 (19,7%) e mais de 35 anos (13,6%). Por outro lado, os participantes eram majoritariamente do sexo feminino (65,7%). A origem geográfica desses estudantes é correspondente aos Estados do Ceará e São Paulo e 25,7% estava frequentando o primeiro ano do curso, 23,3%, o segundo, 14,7%, o terceiro, 19,3%, o quarto, e 16,9% eram do quinto ano ou superior a esse. Em relação a capacidade de engajamento dos estudantes durante a pandemia em atividades de aprendizagem, constatou-se que quanto ao estado físico e mental 6,1% não conseguiram acompanhar nenhuma atividade de forma online, 59,6% acompanharam parcialmente as aulas e 34,3% conseguiram seguir normalmente. Segundo a pesquisa as justificativas estavam relacionadas na falta de saúde mental e física para ficar tanto tempo em frente a uma tela. o fato de ser muito difícil não ter contato com os demais

colegas do curso, conflito com rotinas domésticas e convivência com familiares, que muitas vezes não compreendem as tarefas, trabalhos e exigências que envolvem o ensino superior. (OSTI et al 2021)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que com a mudança rápida de aulas totalmente presenciais para aulas remotas gerariam alguns conflitos, dentre esses conflitos estaria a alteração da qualidade das aulas tendo como causador a própria pandemia e além disso: problemas técnicos com aplicativos, falta de internet, falta ou perda de atenção dos alunos durante a aula online, professores que não se identificam com a metodologia e não estão preparados para lecionar utilizando ferramentas online, falta de participação dos alunos nas aulas que pode desestimular os professores, dentre outros fatores relacionados ao impacto na saúde mental de ambas as partes (professores e alunos).

Durante a pandemia com o ensino remoto emergencial, graduandos e professores precisaram, se adaptar de forma também emergencial, adotando um método de ensino inicialmente restringido ao EaD, isso se aplicou a graduações na área da saúde, que assim como as demais teve as aulas paralisadas, e em um primeiro momento até as aulas práticas em laboratório, as quais posteriormente foram organizadas em rodízios, com a observação de que quem apresentasse sinais gripais não fosse a essas aulas até não apresentar os mesmos, e que os que fossem, levassem seu álcool em gel e usasse máscara durante todo o período de aula prática, evitando deslocar-se para muitos ambientes dentro da faculdade.

As orientações para os alunos que fossem comparecer às aulas práticas foram dadas através do aplicativo *online WhatsApp*, no qual a coordenadora de classe (que também é aluna) manda recados enviados pela coordenadora do curso através de um grupo com os demais alunos. Dessa forma toda a comunicação sobre como iria ocorrer os rodízios entre alunos e os cuidados a serem tomados foram passados online. Os alunos dependeram de acesso à internet e posse de alguma ferramenta para o uso do aplicativo citado anteriormente.

Outro fator citado anteriormente que pode ser frisado é a observação sobre sinais gripais, sinais esses avaliados pelos próprios alunos e o uso do bom senso dos mesmos, o que não é pode ser considerado algo preciso, sendo que não havia um método rápido de verificar se os sinais gripais se tratava apenas de gripe ou sinais de covid-19, sendo que inicialmente o exame Proteína C Reativa (PCR) na rede pública tinha o resultado enviado para o paciente pelo *WhatsApp* após 10 dias da coleta com *swab*. As faltas nesse período não seriam computadas, então as aulas práticas se tornaram optativas de acordo com a avaliação dos graduandos. (FOLHA DE SÃO PAULO,2020)

Para a realização das aulas online a plataforma escolhida foi o *Teams*, uma plataforma da *Microsoft*, que em sua versão gratuita tem incluso: pesquisa e mensagens de chat, reuniões online e chamada de áudio e vídeo integradas para pessoas e grupos, com duração de até 60 minutos por reunião ou chamada, compartilhamento e armazenamento de arquivos integrado com o *OneDrive*. Nessa versão até 100 pessoas podem ingressar na reunião. A partir dessas características o aplicativo pode até parecer ideal para esse tipo de atividade, porém foi percebido durante a utilização do aplicativo que ocorriam problemas como quedas na internet de alunos e professores, momentos em que o material transmitido travava e o aplicativo tinha que ser reiniciado, alterando o tempo previsto para a realização da aula e a atenção que por esse imprevisto era perdida. A falta de acesso à internet também foi uma questão importante para o acesso as aulas, sendo que a plataforma exige uma internet de qualidade.

Em meio a essa realidade durante a pandemia e 2 anos de graduação houve provas online, nas quais inicialmente os professores foram orientados a aplicar de forma oral, eram sorteadas algumas perguntas sobre a matéria que foi dada naquele bimestre e o aluno respondia com a câmera ligada, como um jogo de perguntas e respostas, porém, valendo a nota do bimestre em determinada matéria. Antes de fazer as perguntas os professores perguntavam se o aluno gostaria que a prova fosse gravada ou não, teoricamente o ato de gravar a prova poderia posteriormente servir como uma forma de pedir revisão.

Esse sistema de provas não foi aplicado por muito tempo, sendo evidente que essa metodologia expõe desnecessariamente o graduando e gera um estresse

também desnecessário num momento que todos já estavam passando pelo estresse que a pandemia gerou. As provas se tornaram escritas, ainda na plataforma *Teams* eram gerados formulários com tempo determinado para envio e sua nota seria somada a um trabalho bimestral, metodologia essa que já estava sendo aplicada em outras universidades.

Além das provas o Projeto integrador (PI) continuou ocorrendo de forma online, esse tipo de projeto acontece durante o ano todo e em todos os anos durante o curso, é uma tarefa na qual os alunos se dividem em grupos e fazem um trabalho com a estrutura de uma Iniciação científica, no primeiro ano o tema foi escolhido pelos alunos o que estimula a tomada de decisões em grupo, estimula que os alunos façam um trabalho sobre assuntos pelos quais sentem curiosidade ou gostam, estimula a produção científica, já no segundo ano, foi extremamente desestimulante, o tema e assuntos foram escolhidos pelo orientador do PI e a coordenação do curso e segundo ambos seria sobre saúde do idoso, tema esse que os alunos em sua maioria não sentem identificação. Com a produção desse trabalho os grupos eram orientados a criar projetos que seriam aplicados, porém não foi aplicado naquele ano por causa da pandemia, seria aplicado no ano de 2022, de qualquer forma, após a entrega dos trabalhos e de muitos deles terem sido elogiados, não existiu um sentimento de contentamento do aluno com o trabalho. As reuniões do PI eram realizadas uma vez na semana também pelo *Teams*, nas quais os grupos que estivessem com dúvidas sobre o projeto tiravam essas dúvidas com o professor responsável pelo projeto.

Os trabalhos bimestrais também foram apresentados pelos alunos no *Teams*, o que foi muito difícil por causa das quedas da internet, pela falta de contato visual com quem está vendo sua apresentação, já que os alunos não abriam a câmera, (pois quando era feito a plataforma travava).

Durante esse período também foi observado a defasagem em alguns professores quando se trata de métodos de ensino online e a falta de dinâmicas que prendam a atenção do graduando, já que mesmo presencialmente a leitura de *slides* não é algo atrativo para os alunos. Por outro lado, também foi observado o desânimo de alguns professores durante as aulas ao tentar sem sucesso ter a participação dos alunos nas aulas, solicitando que abrissem as câmeras, dessem opiniões, ações que

também dependem do uso da internet e do aplicativo que poderia travar no meio dessa ação.

Nessa dinâmica entre professores/graduandos os dois grupos tiveram que lidar com essas alterações, perdas de familiares e amigos por conta da Covid 19, alterações na rotina de trabalho, desemprego. Em meio a essas alterações foi notada a desistência de alguns graduandos, o que também acabou impactando na vida de quem permaneceu no curso.

Em meio a esses fatores não se pode esquecer que esse relato se trata de uma graduação em enfermagem, então é relevante deixar expresso aqui o que foi publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre o ensino EaD:

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) rejeitou por unanimidade, na 538ª Reunião Ordinária de Plenária, as portarias do Ministério da Educação (MEC) nº 800, 801 e 802, que tratam da autorização do curso superior de bacharelado em Enfermagem a distância (EaD). Com base no parecer da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa (CTEP), o plenário rejeitou a modalidade EaD para a formação de técnicos de Enfermagem e enfermeiros e reforçou que o ensino remoto emergencial é provisório, apenas para o período de crise sanitária. (COFEN; 01/04/2022)

Em contrapartida a educação na modalidade à distância vem sendo difundida na enfermagem, o que permite múltiplas possibilidades de aprendizado sobre o cuidado. No atual estado do conhecimento, percebe-se que a enfermagem tem relatado suas experiências no desenvolvimento de tecnologias computacionais no ensino, seja no desenvolvimento de *software* ou de atividades via Internet. Desta forma, com as experiências na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, acredita-se que neste momento devam ser aprofundados conceitos, como o de cooperação e o de colaboração, que subsidiem essas práticas de ensino, em especial na enfermagem. As tecnologias da informação e da comunicação, quando empregadas em atividades de ensino, possuem uma lógica de funcionamento diferenciada das atividades presenciais.

É necessário a diferenciação sobre ensino remoto e o online e o acesso do graduando deve ser assegurado. A partir do que foi relatado pôde-se classificar as

desvantagens e vantagens de ter aulas remotas, como vantagem: Possibilidade de melhor organização do tempo, consultar as aulas gravadas a qualquer momento; possibilidade de continuidade no ensino do graduando e como desvantagem a perda de contato com a classe, dificultando discussões de temas abordados em aulas; perda de atenção durante a aula; queda de internet durante a aula, sendo prejudicial para o tempo determinado de aula; problemas no aplicativo de reprodução das aulas; falta de internet de qualidade. É importante considerar a grande relevância da discussão sobre os métodos de ensino atuais e o acesso dos graduandos a internet de qualidade. Não se pode negar a relação entre esses dois fatores e a qualidade de ensino oferecida. Os empecilhos gerados pela pandemia devem servir como ferramenta para reflexão e criação de novas alternativas de acesso do estudante ao ensino, que o ensino e o estudante se encontrem no meio dessa dinâmica seja online, semipresencial ou presencial.

Na Constituição Federal de 1988, Art. 205. Diz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O Relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Relatório Jacques Delors), foca na importância da Educação superior para a sociedade, sendo esta uma das engrenagens do desenvolvimento econômico e social, um instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade (DELORS, 2003).

Ao definir dever do Estado com a educação (artigo 205) e o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e com a construção de uma sociedade justa e solidária (artigo 3º), individualiza a educação superior como bem jurídico, dado o seu papel fundamental na formação de recursos humanos nas áreas da ciência, pesquisa e tecnologia (artigo 218 3º), e no desenvolvimento do País (RANIERI, 2000, p. 24).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ter aulas online foi um desafio, acredito que como a maioria dos alunos foi minha primeira experiência com aulas online, no início fiquei apreensiva, em alguns momentos fiquei desanimada com a forma como as aulas eram lecionadas e com receio de não conseguir manter o aprendizado nessa metodologia.

A partir desse relato de experiência fica uma reflexão sobre a trajetória do graduando em enfermagem durante a pandemia, barreiras enfrentadas e questões não resolvidas que ficaram após a volta das aulas presenciais, como por exemplo o retorno das provas presenciais, o retorno de todas as aulas de forma presencial, como se o período online não tivesse acontecido ou como se não aprendêssemos nada com as aulas online e que esse tipo de ensino não pudesse ser adaptado para algumas atividades ou a inclusão de ensino online na grade curricular, já que hoje o enfermeiro utiliza ativamente ferramentas online no trabalho, seja para um relatório online, consulta online ou para conferência de alguma informação, a enfermagem moderna tem um enfermeiro conectado as redes, recebendo informações através de todas as mídias, e esse fato não pode ser ignorado na formação do mesmo.

Todas as dificuldades passadas por graduandos e professores podem servir como uma ferramenta de aprendizado (mesmo que compulsório naquele momento), uma forma de aprender sobre o ensino online, e entender essa metodologia como uma opção não só em tempos de pandemia, mas como uma base para formar profissionais que saibam trabalhar com ferramentas online, e sejam ativos na implementação de soluções online para facilitar a vida do enfermeiro e sua equipe. Dessa forma, fica evidente que houve muitos aprendizados durante o período experienciado e dificuldades com o uso de tecnologia nas aulas, porém o uso de tecnologia não deve ser descartado como ferramenta de ensino, deve ser modelado para dinâmicas durante o curso de enfermagem, já que a tecnologia está inclusa na vida do profissional enfermeiro, entretanto, de forma adequada, com profissionais aptos para utilizar essas tecnologias e entendam a importância disso.

## REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal UFRGS**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensinoremoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 03 de Setembro de 2022.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. Educação a distância e ensino remoto. **Rev. Nova Paideia**, Brasília, v. 2, n. 3, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Parecer CNE CPN 5/2020. Publicado em 04/05/2020 e Homologado em 1/06/2020.** disponível em [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP\\_5\\_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020-1.pdf-HOMOLOGADO.pdf). Acessado em 03/09/2022.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2003

MAZZO, Aline. Resultado de teste de Covid demora até dez dias úteis na rede pública da capital paulista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo 04, dez, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/resultado-de-teste-de-covid-demora-ate-dez-dias-uteis-na-rede-publica-da-capital-paulista.shtml> Acesso em: 20 ago,2022

KATO, E. H. **Uma Vivência sobre as oito semanas de Aulas Remotas na Prefeitura de São Paulo em uma Turma de 5º ano do Ensino Fundamental 1.** 2020. 33 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino 2019 - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

IPEA. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Nota técnica nº88. Agosto de 2020.

OSTI A, JUNIOR J.A.F, ALMEIDA L.S. **O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da Covid-19 em estudantes brasileiros do ensino superior.** Revista Práxis. Novo Hamburgo. a. 18, n. 3, set./dez. 2021

RANGEL, S. **Educação Superior: O papel da União e a garantia de qualidade do ensino.** 2012.414 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RANIERI NBS. **Aspectos Jurídicos da Autonomia Universitária no Brasil.** In STEINER J. E; MALNIC G. Ensino Superior: Conceito & Dinâmica. São Paulo: EDUSP, 2005. Disponível em: [http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/boutros\\_ghalionu.pdf/at\\_download/file](http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/boutros_ghalionu.pdf/at_download/file). Acesso em 04 mai.2022

**SÃO PAULO. Decreto nº 64.864, de 16/03/2020. Dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências correlatas. Diário Oficial - Executivo, 17/03/2020, p.1. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2020/decreto-64864-16.03.2020.html>. Acesso em 04 abr. 2022.**